

## E-ATIVIDADES E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Amaury Soares de Albuquerque Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa aborda a compreensão de pensar o ensino e aprendizagem nas aulas remotas de maneira que o desenvolvimento do estudante e do professor dê-se de forma significativa. Conduzir a aprendizagem no Ambiente Virtual Educativo carece do entendimento dos processos pedagógicos que sustentam uma comunidade educativa que aperfeiçoa-se na coletividade, deste modo, o objeto a ser avaliado é a proposta de Simon, 2004, das *e-atividades* como método pedagógico que pode garantir o desenvolvimento pedagógico em ambiente online. Para a produção dessa pesquisa, foram utilizadas as teorias de Moreira, 2020, acerca do ambiente virtual pedagógico e de Simon, 2004, sobre os conceitos e estruturação das *e-atividades*. A partir dessas teorias, foi avaliada a proposta das *e-atividades* para o ensino pedagógico no ambiente online. Como resultados, observa-se que a proposta da utilização das *e-atividades* é capaz de garantir uma qualidade no ensino e aprendizagem que não deixe a desejar para o desenvolvimento das práticas educativas dentro da comunidade estudantil, pois preza pelos princípios pedagógicos de modo que cada um dos cinco níveis apontados, bem como a estrutura das *e-atividades*, visem o desenvolvimento efetivo dos professores e estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem, Ambiente Virtual Educativo, Tecnologias digitais, Desenvolvimento pedagógico, E-atividades.

### INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo foi acometido pelo surgimento do vírus da covid-19, SARS-CoV-2, que levou o contexto cotidiano a atualizações muito distintas do que a população como medidas preventivas para evitar uma grande onda de contágio por todo o mundo (FOLHA, 2020). Diante disso, a educação não podia deixar de seguir o curso social e também sofreu alterações provisórias, como mudar temporariamente para o ensino remoto.

Ao fazer isso, os profissionais identificam-se com uma questão muito importante no ensino remoto: como preservar os processos educativos de ensino e aprendizagem dentro de um ambiente digital aproveitando os recursos tecnológicos, mas garantindo o desenvolvimento dos estudantes? É a essa questão que a presente pesquisa tenta

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, e estudante bolsista da CAPES [amaury.2021600032@unicap.br](mailto:amaury.2021600032@unicap.br).

contribuir de forma a discutir caminhos para o desenvolvimento estudantil dentro do espaço digital.

Segundo Moreira, 2018, é preciso que haja o entendimento de que educar no espaço digital requer uma série de questões que não estão tão distantes da educação presencial, mas que ainda é uma problemática real para estudantes e educadores. É compromisso com a rotina digital e a criação de uma identidade estudantil digital é essencial para que a aprendizagem aconteça de forma multilateral.

As atividades digitais entregues aos estudantes são mais do que fichas de avaliação e precisam ser entendidas dentro dessa metodologia de maior escopo. O Ambiente Virtual Educativo deve ser entendido como um ambiente de ensino e aprendizagem, antes de qualquer coisa, para que sejam garantidos os processos inerentes às práticas de ensino e aprendizagem de forma efetiva, visando o desenvolvimento dos estudantes e professores.

Pensando nisso, visamos a importância de compreender o conceito das atividades educativas digitais, *e-atividades*, apontados por Salmon, 2004, e como elas podem ser um material facilitador para os professores que estão sob o contexto das aulas remotas de forma que o desenvolvimento estudantil seja garantido dentro de um espaço digital temporário.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi perspectiva qualitativa. O instrumento de coleta e análise foram os escritos de Salmon, 2004, especificamente sua estruturação das *e-atividades* que apontam para o desenvolvimento pedagógico por considerar-se tema de propriedade educativa e formativa para os profissionais de educação e por se tratar de um corpus que apresenta metodologia pertinente para o contexto atual. O corpus analisado foi a proposta metodológica de Salmon, 2004, em **E-actividades. El factor clave para uan formación en línea activa**, descrita por Moreira, 2020, em **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede em tempos de pandemia**.

A formulação das *e-atividades* descreve pontos de como formular uma *e-atividade*, quais são os conceitos de *e-atividades* presentes no campo dos e qual a estrutura em deve estar disposta as *e-atividades*. Como o intuito da pesquisa é a objetividade, será mantida a atenção aos pontos que convergem para desenvolvimento educativo de forma incisiva, numa tentativa de garantir uma melhor análise para as avaliações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

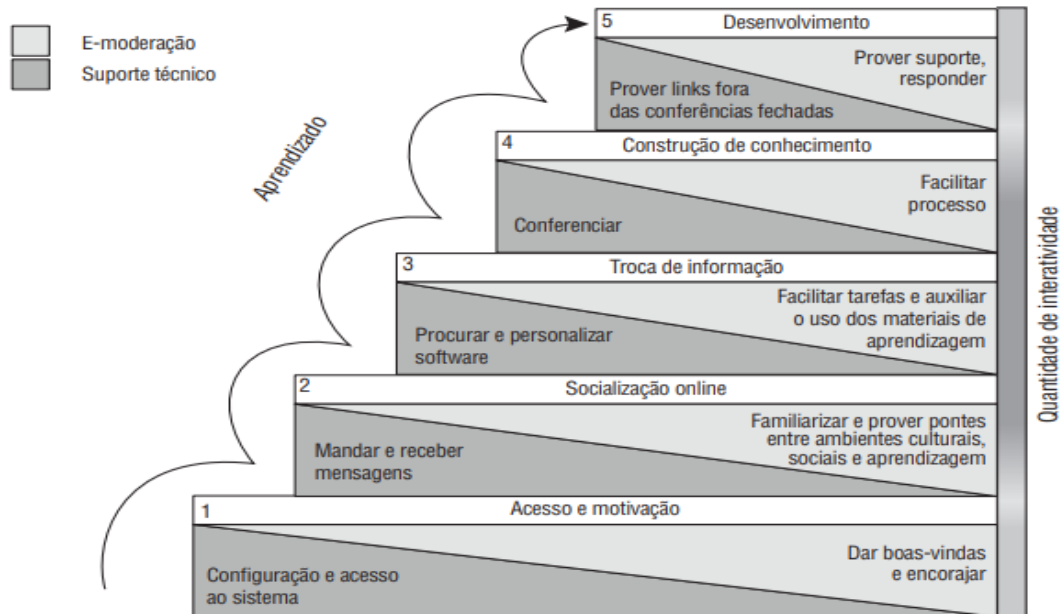
### I Estruturando o Ambiente Virtual Educativo à proposta *e-Moderating*

A preocupação com o Ambiente Virtual Educativo, doravante denominado AVE, tem sido uma realidade cuidadosa desde o início dos anos dois mil (MOREIRA; JANUÁRIO; MONTEIRO, 2014). Não obstante, o AVE não é uma estrutura fixa, mas líquida, que é moldada no próprio tempo e espaço, realidade que provoca nos profissionais de educação o compromisso de atualizar-se às tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem digitais que serão hospedadas nas mais diversas plataformas digitais com os propósitos educativos.

Além disso, é preciso que o professor tenha o objetivo de promover acordos pedagógicos com os estudantes que os farão entender que o recurso tecnológico digital a ser utilizado é uma ferramenta em prol da aprendizagem e que seu percurso até o desenvolvimento vai depender de uma ação conjunta do educador e educando unindo habilidades pedagógicas e ferramentas digitais para que se atinja o desenvolvimento (MOREIRA, 2018).

Logo, pensar a prática pedagógica digital de forma que se atinja o desenvolvimento da aprendizagem requer, antes, uma estruturação desse desenvolvimento dentro do AVE, processos metodológicos que irão combinar práticas educativas e o contexto digital no qual professor e estudantes estarão envolvidos. Para isso, Salmon (2000) propôs uma sequência de cinco passos, chamada *e-Moderating*.

Figura 1 - Modelo *e-Moderating*



Fonte: Salmon (2000)

Inicialmente, a proposta é abordar uma motivação: quando o estudante começa a se familiarizar com a estrutura digital a ser usada, ou seja, as ferramentas; são delimitados os processos metodológicos utilizados para a aprendizagem e checagem da aprendizagem; o estudante habitua-se a uma rotina facilitadora da aprendizagem dentro do AVE selecionado; começa um processo de deliberação acerca do processo educativo facilitando a aprendizagem (SALMON, 2004 apud MOREIRA, 2018).

Na segunda etapa, o propósito é estruturar, com as práticas já definidas, formas de socialização dos resultados adquiridos. É importante que os estudantes entendam o AVA como um espaço de práticas de socialização resultantes nas experiências vivenciadas pelo grupo para firmar o conceito de comunidade educativa e prática regular que irá ser firmado a partir de uma cooperação de grupo montando a identidade pedagógica da turma, disciplina e/ou espaço (SALMON, 2004 apud MOREIRA, 2018).

A troca de informação é a terceira etapa e está ligada diretamente à prática do contato entre os estudantes e o educador. Nesse passo, as dúvidas devem ser expostas pelos aprendizes, que deverão ser conduzidos pelo professor a um melhor entendimento tanto das práticas pedagógicas quanto do material e/ou conteúdo fornecido para aprendizagem (SALMON, 2004 apud MOREIRA, 2018).

Na etapa de construção de conhecimento, o estudante precisa sentir-se autônomo para colocar em prática as habilidades construídas ao longo da aprendizagem. É um momento em que foi demonstrado um domínio satisfatório entre os recursos digitais e o conteúdo estudado numa combinação que amplia as práticas de aprendizagem e mune o estudante de confiança até que pensamentos críticos sejam estimulados, que pode ser por meio de debates, apresentações individuais ou grupais, garantindo também a aprendizagem compartilhada entre os estudantes (SALMON, 2004 apud MOREIRA, 2018).

A última etapa deve contar com a presença de estudantes autônomos. Aqui, um conjunto de técnicas e conceitos devem ser dominados para que o trabalho em equipe, pensamento crítico, direcionamento da aprendizagem sejam conduzidos pelos próprios estudantes. É uma etapa em que deverão estar prontos para a construção de portfólios das suas habilidades e competentes da materialização das mesmas (SALMON, 2004 apud MOREIRA, 2018).

A proposta sugere ao professor uma condução da aprendizagem do estudante dentro do AVE sem que o propósito educativo seja sublimado pelo simples uso das tecnologias, que por si só não garantem a aprendizagem efetiva do estudante (MOREIRA, 2018). O desenvolvimento deve ser levado em consideração de forma estruturada e responsável para que todas as etapas sejam garantidas e uma educação efetiva seja promovida dentro do AVE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### II *E-atividades*: conceito e estruturação como proposta pedagógica para aulas remotas

De forma objetiva, as *e-atividades* consistem na organização combinada entre material fornecido pelo professor, série de instruções sobre como as aulas decorrerão, metodologias e recursos tecnológicos pedagógicos. Quando há a união entre estrutura, conteúdo, método, tecnologia digital e aprendizagem com acesso no ambiente online, tem-se, desse modo, uma *e-atividade* (SALMON, 2004). No entanto, é possível refinar o olhar do que consiste ser uma *e-atividade* nos dias atuais.

➤ Conceito

- Do ambiente digital: como vimos, o AVA é líquido, instável e, como as tantas formas tecnológicas, pode assumir variados formatos (SALMON, 2004). Deste modo, uma e-atividade é o ponto de partida que ancora os recursos tecnológicos e materializa uma ponte entre os acordos do ambiente digital e o conteúdo pedagógico. Requer avaliar metodologias
- Da metodologia: é preciso organizar os objetivos de modo que o estudante tenha conhecimento das habilidades das quais dispõe, habilidades a serem desenvolvidas e o método como irá desenvolver e conceituar a aprendizagem (SALMON, 2004). Então, uma e-atividade é a materialização de um método pedagógico distribuído online para auxiliar o estudante num processo autônomo da construção e reconhecimento das suas habilidades.
- Da socialização: um dos grandes propósitos do ensino no AVA é fazer com que o estudante tenha um pensamento crítico e consiga socializar sua aprendizagem para, em coletividade, dar significado efetivo às habilidades construídas (SALMON, 2004). Logo, as *e-atividades* são um mecanismo de facilitação e aplicação autônoma de habilidades pedagógicas socializadas em ambiente digital.
- Da prática avaliativa: é de fundamental importância que o estudante saiba quais habilidades estão sendo conservadas, reconstruídas, quais precisam de aperfeiçoamento e, sobretudo, estar em constante processo de avaliação para aproveitamento desde o início até a conclusão dos estudos (SALMON, 2004). Assim sendo, *e-atividades* são recursos facilitadores do processo avaliativo em ambiente online com o propósito de garantir uma avaliação não discriminatória, mas significativa para o estudante.

Ou seja, a tentativa de conceituar uma e-atividade dentro de um parâmetro frágil como uma simples ficha digital distribuída para estudantes via mecanismos/plataformas online, além de não dar conta do seu conceito amplo, faz com que se perda sentido e propósitos inerentes ao proposto por Salmon, 2004, ao formular os conceitos de e-atividade, e descrito por Moreira, 2020.

Além de entender a conceituação ampla da e-atividade, é possível identificar a sua complexidade também a partir da estrutura, que vai para além de simplesmente pensar uma atividade convencional, onde o estudante marca um X, questões objetivas, ou desenvolve um pensamento dentro de um número específico de linhas, questões subjetivas.

➤ Estrutura

É complexa e unificada:

- Apresentação do Título e subtítulo
- Descrição da e-atividade (contexto)
- Objetivos gerais de aprendizagem
- Disponibilização dos Recursos de Aprendizagem
- Período de realização
- Critérios de Avaliação/cotações (qualitativa e/ou quantitativa, contínua e final tipo - exame ou entrega de trabalho/projeto)
- Descrição do procedimento de entrega de trabalho
- Natureza de atividade (individual ou em grupo/colaborativa)
- Apresentação das etapas do desenvolvimento das atividades solicitadas com vista a flexibilizar e melhor na organização
- O professor deve estar atento para prestar quaisquer esclarecimentos solicitados durante o período de realização com clareza e dinamismo.
- O trabalho pode ser desenvolvido e apresentado de forma assíncrona ou síncrona, (dependendo da orientação)
- Exige conhecimento básico na utilização de vários recursos para atividades diversificadas (imagens, áudio, vídeos, livros, fóruns, chat, outras ferramentas de apresentações de trabalhos online interativas, etc)
- É um processo de interação (professor/conteúdo/estudante) (MOREIRA, 2020, p. 359).

A estruturação da e-atividade garante que os acordos pedagógicos estejam descritos para o estudante. O método do professor é explícito. As habilidades a serem construídas estão destacadas. Os recursos tecnológicos digitais que envolvem o processo de aprendizagem estão contextualizados garantindo também um letramento digital. A avaliação está articulada e pensada uma socialização dos resultados.

A estrutura de uma e-atividade é complexa pois, apesar de conter passos estratégicos já conhecidos pedagogicamente, suas partes são integradas a um todo pensado no espaço digital. Ou seja, não são estruturas soltas, resolvidas em etapas e momentos distintos. O estudante recebe todas as instruções condensadas numa única atividade que materializa o próprio AVE em si mesma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, conclui-se que as *e-atividades* como uma proposta facilitadora no ensino remoto conserva conceitos e propósitos indispensáveis para um desenvolvimento pedagógico significativo no Ambiente Virtual Educativo. Conduzir a aprendizagem em aulas remotas está para além do ato de encaminhar atividades pedagógicas em plataformas digitais, seu decurso sustenta a amplitude básica das práticas pedagógicas, como metodologia, avaliação, prazos, socialização, desenvolvimento do pensamento crítico, reconhecimento das habilidades construídas.

As *e-atividades* compreendem uma complexidade pedagógica que pode ser testada e explorada em vários formatos, já que sua estrutura é basicamente conceitual e cada profissional pode desenvolver seu modelo próprio de acordo com cada contexto, mantendo as estruturas educativas descritas no corpo dessa pesquisa. Inclusive, é um recurso que não requer custos adicionais ao que já seria previsto para uma educação remota, como computar e/ou smartphone, internet, fones de ouvido, por exemplo.

Como o propósito da pesquisa deteve-se em analisar a proposta das *e-atividades* no campo dos conceitos e da estruturação, não foi objetivo analisar modelos específicos de *e-atividades*, uma vez que são diversos. No entanto, fica claro o convite aos interessados para pesquisar e analisar a diversidade de formatos das *e-atividades* caso seja de interesse do leitor.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, porque sem Ele nada poderia fazer, sequer seria. E ao meu amigo, Prof. Me. Nivaldo Belo dos Santos, figura imprescindível para construção dos pensamentos mais refinados dessa pesquisa, que comigo esteve nos tantos momentos quanto pude recorrer e que faz parte das minhas vivências acadêmicas de forma significativa. O meu sincero agradecimento.



## REFERÊNCIAS

FOLHA informativa sobre ccovid-19, s.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MOREIRA, J. A. et al.. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede em tempos de pandemia**. Dialogia, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, J. A. **Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais**. In: D. MILL; G. SANTIAGO; M. SANTOS; D. PINO (Eds.) **Educação à Distância**. Dimensões da pesquisa, da mediação e da formação. São Paulo: Artesanato Educacional, p. 37-54, 2018.

MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S.; MONTEIRO, A. **Educar na Rede Social**. In: MOREIRA, J. A.; BARROS, D.; MONTEIRO, A. (Org.). **Educação à Distância e eLearning na Web Social**. Santo Tirso: White Books, 2014. p. 23-38.

SALMON, G. **E-actividades**. El factor clave para uan formación en línea activa. Barcelona: Editorial UOC, 2004

SALMON, G. **E-Moderating**. The Key to Teaching and Learning Online. London: Kogan Page, 2000.